

COMPREENSÕES E PROBLEMATIZAÇÕES SOBRE A INDISCIPLINA EM CONTEXTO ESCOLAR

Camila Gaieski Gonzatto
Universidade Federal da Fronteira Sul
camilagonzattouff@gmail.com

Sandra Maria Wirzbicki
Universidade Federal da Fronteira Sul
sandra.wirzbicki@uffs.edu.br

Resumo: A indisciplina é um tema recorrente nas discussões que envolvem os processos educativos, uma vez que muitos professores não conseguem desenvolver suas aulas plenamente em virtude de atos indisciplinados. Na perspectiva de compreender, estudar e propor soluções para a indisciplina, foram realizadas entrevistas com cinco professores do Ensino Fundamental de uma escola estadual do município de Ampére/PR, que registraram suas concepções de indisciplina e o tratamento dado a ela no espaço escolar. Com os alunos foram realizados questionários sobre o que sabem de indisciplina, se eles se consideram indisciplinados, etc. Os resultados da pesquisa foram analisados com base na Análise Textual Discursiva. Dessa análise emergiram três categorias, as quais indicam que a indisciplina está presente no contexto escolar e envolve diferentes fatores, como os sociais, os culturais e os intelectuais. Aposta-se que, por meio de um trabalho coletivo entre escola, família e comunidade, pode-se ter avanços em relação à temática.

Palavras-chave: Indisciplina; alunos; professores; sala de aula.

Introdução

Atualmente muito se comenta no âmbito escolar e cotidiano acerca do comportamento dos estudantes indisciplinados e causadores de conflitos, que trazem dificuldades aos professores para ministrar as aulas, muitas vezes estes precisando de mais tempo para organizar os estudantes do que administrar a aula propriamente dita. Essa problemática provoca reflexões: Por que isso ocorre? Por que os estudantes se comportam dessa maneira? O que o professor pensa sobre isso? E o estudante, o que pensa? Podemos encontrar alternativas que minimizem essas situações constrangedoras e desgastantes para professores e estudantes? Em busca de respostas a essas questões é que se organizam as discussões neste trabalho, que objetiva problematizar a concepção de alunos e professores dos anos finais do Ensino Fundamental acerca da indisciplina em âmbito escolar.

A indisciplina está interligada há diferentes ações que ocorrem em sala de aula. Muitas vezes algo que um professor considera indisciplina para outro não é, como a conversa entre os alunos que, em muitas situações, até auxiliam na interação entre os

mesmos. Para entender melhor o assunto, inicialmente foram desenvolvidas leituras e reflexões sobre o conceito de indisciplina escolar, tendo como base alguns teóricos, que foram posteriormente utilizados na análise dos dados de pesquisa, como as concepções dos professores e dos alunos sobre indisciplina.

Pela importância de saber como agir em situações de indisciplina escolar nas escolas atuais, a temática do trabalho foi pensada levando em conta os estágios e atividades desenvolvidas nas escolas, pois, muitas vezes, turmas que são rotuladas como indisciplinadas por alguns professores quando é proposto algo novo ou diferente em sala, não apresentaram tal comportamento. Com isso, viu-se uma necessidade de questionar os alunos e os professores sobre o tema.

O trabalho foi realizado em uma escola estadual do município de Ampére- PR, com alunos e professores dos anos finais do Ensino Fundamental, levando em consideração a seguinte questão de pesquisa: Quais são as concepções de indisciplina em sala de aula por alunos e professores das mais diferentes áreas de ensino?

Compreensões sobre a Indisciplina Escolar

A indisciplina é um tema que vem ganhando espaço nas pesquisas e discussões relacionadas aos fatores que interferem nos processos educativos, posto que, muitas vezes, atos indisciplinados repercutem negativamente no desenvolvimento das aulas. As relações com a família, sociedade, escola, estudante e professor, são algumas das situações que são rotuladas por alguns “autores literários” como culpados pela indisciplina. As influências mais marcantes são remetidas aos problemas familiares e influência das mídias, em especial a televisão (PIRES, 1999). Hoje, o acesso facilitado às redes sociais e a inúmeros canais de informação, também pode ser compreendido como influência que desencadeia indisciplina em contexto escolar.

Os professores sentem-se culpados, na maioria das vezes, pelos problemas relacionados à indisciplina escolar, levando em conta o que acontece em sala de aula. Por outro lado, porém, há alguns que colocam a culpa toda na família. A indisciplina na escola, no entanto, está ligada aos fatores socioculturais e psicológicos que estão envolvidos nas diferentes situações de ensino, como a linguagem, os valores, as pressuposições, entre outras.

A indisciplina como comportamento dos estudantes, além de ser percebida de várias formas, pode revelar dificuldades no que se refere às práticas pedagógicas no

ambiente escolar ou problemas de aprendizagem (RODRIGUES *et. al.*, 2012). Pode-se compreender, então, que o termo indisciplina não tem um único significado; ele é influenciado por diferentes fatores e situações, como afirmam Silva e Abud (2016, p. 97):

Não basta o pai ou responsável ir à escola, muitas vezes para defender as atitudes inconvenientes do filho. Muitas vezes, família e escola acusam-se mutuamente quando se trata do fracasso escolar, atribuindo uma à outra a culpa pela indisciplina que tanto desmotiva professores e alunos. Cremos que é importante refletir sobre essas questões a fim de manter aberto o diálogo entre pais, mestres e alunos. Dessa forma, talvez seja possível estabelecer compromissos que possam motivar todos os envolvidos no processo de aprendizagem.

Trabalhar essa questão da indisciplina possibilita reflexões e problematizações sobre as relações professor/aluno, chamando a atenção para a quebra do sistema educacional tradicional, que se baseia no modelo autoritário, quando o professor é superior em sala de aula. Romper com este modelo autoritário, porém, ainda é um grande desafio para os professores que tentam se aproximar dos alunos como educadores, pois, ao mesmo tempo em que procuram desenvolver uma educação reflexiva, lutam contra o distanciamento causado por essas práticas docentes ainda tão presentes no cotidiano da sala de aula (COSTA *et. al.*, 2017).

Vasconcellos (2009) expõe que a visão do amado professor não está muito presente nos dias atuais, principalmente nos anos finais do ensino básico, quando as queixas de indisciplina são maiores. Não são somente os estudantes, todavia, que estão dando menos atenção aos docentes; muitos pais estão desvalorizando o estudo e o trabalho docente na atualidade, assumindo, muitas vezes, uma postura agressiva, criticando a escola e os professores na presença dos filhos e induzindo esses a ter uma postura equivocada quanto ao ambiente escolar.

Para Golba (2009), os estudantes constroem suas próprias visões da escola, e a criticam, comentando que os professores deveriam ensinar de uma maneira mais interativa, longe dos métodos tradicionais de aplicação de ensino e conhecimento. De acordo com o autor, os estudantes gostariam de participar das decisões e dos planejamentos da escola; assim, a que tiver tais características será a melhor e desejada por eles, pois esse distanciamento é um dos principais motivos da indisciplina escolar na visão do próprio estudante. Outro motivo é a falta de planejamento e organização dos professores, quando os alunos relatam que muitos docentes entram na sala e ficam procurando o que ministrar na aula, perguntam em que conteúdo pararam e, muitas vezes, esquecem-se até mesmo da data prevista para o processo avaliativo.

Com isso, compreende-se a importância do professor na sala de aula. Ele não deve apenas saber os conteúdos ministrados em cada disciplina, mas deve estar preparado para lidar com as mais diferentes situações, pois é responsável pela gestão da indisciplina em sala de aula para que haja o processo de ensino-aprendizagem (GOMES, 2012).

Nessa perspectiva, o termo indisciplina não tem um único significado; ele é influenciado por diferentes fatores e situações. Nas escolas atuais houve um grande aumento da indisciplina em sala de aula, pois muitos alunos não respeitam seus professores, colegas, equipe pedagógica e até os próprios pais, não respeitam mais as regras solicitadas pelos professores e pela escola, não realizam mais as atividades propostas em sala, não fazem mais as atividades e as tarefas. Tendo em vista essas inquietações desenvolveu-se esta pesquisa.

O Percorso Metodológico

Neste trabalho foi realizada uma pesquisa qualitativa, que costuma ser direcionada, em todo seu desenvolvimento, à obtenção de dados descritos a partir do contato direto e da interação do pesquisador com o objeto de estudo em questão. Este tipo de pesquisa faz com que o pesquisador procure entender as situações a serem analisadas a partir da perspectiva dos participantes da ação, e assim consiga interpretá-las (NEVES, 1996).

Assim, foi desenvolvida uma entrevista semiestruturada com diferentes questões com cinco professores de distintas áreas de ensino dos anos finais do Ensino Fundamental de uma escola pública de Ampére no Estado do Paraná. Essas entrevistas foram gravadas em áudio, transcritas e analisadas posteriormente. Os professores não serão identificados por seus nomes, apenas pela matéria que ministram, como, por exemplo, Professor de Ciências (PC), Professor de Artes (PA), Professor de Português (PP), Professor de Geografia (PG) e Professor de História (PH).

Posteriormente, foi trabalhado com quatro turmas dos sexto, sétimo, oitavo e nono anos, sendo alunos dos professores entrevistados. Nessas etapas foram contemplados os dois turnos de atividades das escolas – matutino e vespertino –, em que foi desenvolvido um questionário com os alunos sem identificá-los, informando apenas a série, a idade e o gênero. A seguir, os alunos do sexto ano foram identificados por A6.1, em que A se refere a aluno, 6 do sexto ano e 1 do número do aluno envolvido até 29 alunos da turma. Essa identificação foi utilizada em todas as turmas.

Tanto para os dados obtidos com a transcrição das entrevistas quanto para os dos

questionários na análise, seguiu-se as etapas previstas na Análise Textual Discursiva (ATD): unitarização, categorização e comunicação (MORAES, 2003).

Após a análise dos dados coletados emergiram três categorias, I) concepção de indisciplina para os estudantes e professores; II) indisciplina: principais responsáveis; e III) sugestões de alunos e professores para reduzir a indisciplina escolar. Essas categorias permitiram identificar os principais temas envolvidos na pesquisa, os quais indicam que a indisciplina está presente no contexto escolar e envolve diferentes fatores.

Concepção de Indisciplina para os Estudantes e Professores

A partir da análise nos questionários e entrevistas, compreendemos que a indisciplina está muito ligada ao não cumprimento das regras, bagunça, conversa dos alunos e, principalmente, à falta de educação e respeito dos mesmos pelos professores, colegas e os próprios pais.

Segundo Silva (2011), os alunos não conseguem mais ficar sentados em uma sala de aula, por quatro horas, apenas lendo e escrevendo, pois, o mundo atual é cheio de tecnologias, diferentes programas de TV, jogos, internet e sites. Assim, os alunos já não querem mais o básico, somente copiar e reproduzir, e, com isso, a indisciplina em sala de aula pode ser a forma de eles mostrar sua insatisfação com a metodologia usada por determinados professores que não inovam em sala de aula.

Após a análise dos questionários desenvolvidos com os alunos e as entrevistas realizadas com os professores, constatou-se que a maioria dos sujeitos da pesquisa tem uma concepção de indisciplina e afirma que ela está mais presente atualmente em sala de aula. O questionário proposto aos alunos e a entrevista junto aos professores tinham algumas questões diferentes, porém uma delas era igual, e foi a que mais se destacou, quando todos foram questionados: “O que você considera indisciplina?”

A maioria das respostas dos alunos foi a falta de educação, como expressam A6.1: *“uma pessoa que não tem educação”*; A7.9: *“pessoas mau educadas”*; e A8.10: *“quando falta educação e respeito com os professores e colegas”*. Já os professores expõem mais conceitos em suas perspectivas sobre indisciplina escolar, como o PP, que afirma: *“a questão das regras é a pior de todas, não fazem as atividades, tiram a sala da ordem, extrapolando; há uma grande falta de educação; nesses últimos anos estou observando que eles não respeitam mais os professores e ninguém, nem os próprios pais.”*

Mesmo que a indisciplina seja reconhecida como um problema e entendida pelos alunos de diferentes maneiras, o que mais se destaca para eles é a falta de educação e respeito que eles têm uns com os outros, com os professores, com os pais e com os mais velhos. A falta de educação é o problema mais difícil de lidar em sala de aula, pois ela vem de casa, da criação, e, quanto mais velha a criança vai ficando, mais difícil de modificar suas atitudes. Nesse sentido, PH lembra que indisciplina é: *“A falta de educação dos alunos, é uma maneira difícil de você lidar com ela, por que não é para você fazer o papel de pai, mas sim de educador, mas nós passamos mais fazendo papel de pai e mãe do que de educador de verdade; grande desafio nosso é a má educação dos alunos”*.

Em pleno século 21 as famílias, por conta da sua sobrevivência, têm se constituído de trabalhadores com poucos filhos que, desde cedo, vão para a escola. Isso acaba repercutindo em um distanciamento da família com a escola e dos pais com seus filhos, impedindo um trabalho educacional mais efetivo, fazendo com que os filhos busquem apoio e atenção nos professores. Muitas vezes as manifestações de indisciplina podem ser, na verdade, pedidos de carinho, atenção, espaço para falar, contar e serem ouvidos.

Assim, relações afetivas que o estudante estabelece com os colegas e os professores serão a base das relações futuras do aluno como pessoa. Nessa perspectiva, Ferreira (2009, p. 7.709) assevera que “o professor deve buscar compreender melhor a si próprio, e depois as singularidades de seus alunos, e assim quem sabe obter um entendimento diferenciado dos fenômenos da indisciplina”.

Indisciplina: principais responsáveis

A partir da análise dos dados levantados junto aos estudantes, é interessante considerar que os alunos se colocam como os principais responsáveis pela indisciplina escolar, porém eles não são únicos. Os professores também, muitas vezes, não exercem sua função de maneira desejada, cometendo falhas, comprometendo, de certa forma, os processos de ensino e aprendizagem, levando o aluno a agir de maneira indisciplinada.

Os alunos afirmam que a indisciplina aparece na escola, no trabalho, em todos os lugares e que é por falta de interesse, educação, respeito, limites, ou até mesmo para acompanhar os colegas, que ela acontece, como afirma A9.5: *“Porque tem muito adolescente que costuma acompanhar os que praticam para não querer fazer a diferença”*. Tal afirmação demonstra que eles mesmos têm a compreensão da indisciplina, que acaba sendo algo naturalizado nos espaços escolares.

O professor, muitas vezes, não está preparado para entrar em sala de aula; utiliza métodos muito antigos, usa de autoritarismo, não se prepara para ministrar suas aulas, é muito rígido, não consegue controlar a sala de aula, fazendo com que surjam comportamentos indisciplinados. Nos registros dos alunos, eles expressam com insatisfação as causas de indisciplina. A6.19: “*Porque a professora é chata e dá muita coisa para estudar*”; A6.25: “*Porque os professores não têm controle e inteligência suficientes*”.

Por que, no entanto, o professor é chato? Por que ele considera que o professor não tem inteligência suficiente? Talvez porque alguns professores não conseguem chamar a atenção do aluno para a aula que está sendo ministrada, pois não passam atividades e trabalhos diferentes, não têm domínio do conteúdo, entre outros. Por que, todavia, isso ocorre?

Na lista dos grandes desafios a serem encarados hoje dentro da escola constam também a indisciplina, as dificuldades de aprendizagem, os problemas psicológicos e comportamentais. Mesmo com os cursos de capacitação oferecidos tanto pela Secretaria de Estado de Educação quanto pela Secretaria Municipal, e os que são encontrados em faculdades e universidades, os docentes não estão preparados para enfrentar a diversidade e os problemas sociais que se refletem na sala de aula[...], a formação pedagógica dos professores no Brasil não é suficiente e existe uma falha grande na conciliação entre teoria e prática (SIMAS, 2009, p. 1).

Se, contudo, em sala o professor conseguir desenvolver atividades que promovam a motivação do aluno, ele terá menos problemas indisciplinados, pois, quando o aluno está motivado, ele direciona sua atenção e ações para o desenvolvimento da atividade e esquece da turma. Isso, porém, ainda é um desafio para o professor, pois ele tem de perceber as dificuldades e necessidades dos alunos para que possa pensar sobre sua prática pedagógica e planejar atividades diferenciadas que os desafiem e motivem (ECHEL, 2008).

Apenas um aluno afirma que a indisciplina é culpa dos pais. A9. 3: “*Vem de casa e dos alunos que os pais não chamam a atenção do filho*”. Mesmo que os estudantes praticamente não tenham manifestado indisciplina oriunda do contexto familiar, esta está sim ligada à família, pois, muitas vezes, os pais não trabalham limites com os filhos. A família vem assumindo muitos compromissos na sociedade capitalista e tem confiado à escola aspectos de educação e não somente de formação dos seus filhos. Ela está afastada da escola. Em geral não acompanha e não conhece a realidade escolar dos filhos. Acabar com a indisciplina é difícil, mas há formas de diminuir e trabalhar com ela.

Sugestões de Alunos e Professores para Reduzir a Indisciplina Escolar

Com a pesquisa, pode-se compreender que a indisciplina apresenta um conceito amplo e muda dependendo dos sujeitos e da situação em que está inserida. O estudo também levantou algumas sugestões dadas pelos alunos e professores para que haja uma diminuição na indisciplina em sala de aula a partir da questão: “Quais são as estratégias usadas por você para combater a indisciplina?” Dois professores responderam que usam metodologias diferenciadas em sala de aula: PA: “*Conversar, metodologias diferenciadas para chamar a atenção dos alunos*”; e o PH: “*Eu uso uma metodologia diferente com eles; entrega das tarefas tem pontuação; faço um contrato com eles*”.

Assim, confirma-se que o uso de diferentes metodologias em sala de aula auxilia para trabalhar a indisciplina, pois, enquanto o aluno está envolvido com a aula, ele não estará fazendo bagunça ou alheio ao conteúdo. A conversa entre alunos e professores também é importante, como afirmam: PC: “*conversar de forma individualizada, chamar atenção na frente da turma toda para que percebam*”; PG: “*conversar sempre, o diálogo é a melhor estratégia*”; e PP: “*Tento conversar com eles individualmente, tento chamar e apontar que seu comportamento está atrapalhando; quem se prejudica é você, atrapalha os colegas*”.

O diálogo com os alunos é de suma importância, pois é com ele que o professor pode passar para os alunos o que pode e o que não pode ser feito em sala de aula. Quando a conversa coletiva não tem resultado, o mesmo pode chamar o aluno individualmente.

Os professores relataram a grande importância da família na escola para participar ativamente na vida escolar dos filhos, considerando que a escola sozinha não consegue resolver todos os problemas. Os pais devem apoiar e ajudar para que o processo de ensino-aprendizagem seja completo. Muitos pais não estão presentes na vida escolar do filho; vêm à escola apenas quando são chamados. Já outros, mesmo sendo chamados, não vêm. Não sabem o que se passa na escola, qual a real situação do colégio, dos alunos, dos professores, da equipe pedagógica, e a escola precisa muito da participação dos pais o ano todo.

Alguns alunos também colocaram que a escola e os pais deveriam se ajudar para que a indisciplina diminuísse: A7.9: “*Falar com os pais dos alunos que eles são indisciplinados*”; A8.16: “*Os pais devem dar mais educação para os filhos*”; e A9.5: “*Pode ser aplicado mais castigos (suspensão, chamar os pais), caso não resolver na base*”.

da conversa”. Ou seja, os próprios alunos destacam a importância de um diálogo mais próximo entre as famílias e a escola, bem como o respeito das regras determinadas.

Assim, sugere-se o estabelecimento de um bom relacionamento entre os alunos, pais e equipe pedagógica (professores, diretores, pedagogos) para que o ambiente escolar seja um lugar de aprendizagem e boa convivência.

Considerações Finais

Ao término da pesquisa pode-se compreender que os professores classificam a indisciplina não somente pelo lado comportamental, mas também pelo não cumprimento dos deveres e regras, e os alunos, por sua vez, caracterizam a indisciplina, principalmente, pelo viés comportamental, com o fazer bagunça, a má educação, as conversas e a falta de respeito. Os professores também atribuem a indisciplina a alguns motivos ou motivadores, como a falta de limites pelos pais e a falta de interesse dos alunos em estudar ou fazer as atividades.

Os alunos se culpam pela indisciplina, afirmando que para que ela diminua eles devem mudar suas ações e comportamentos em sala de aula. Nem sempre, porém, a culpa é somente dos alunos. A indisciplina pode estar ligada à família, quando esta não se faz presente na escola e não trabalha limites com os filhos, e ao próprio professor, por não fazer um bom planejamento das suas aulas, quando não está preparado para entrar em sala e quando quer ser autoritário neste espaço.

Afirma-se que, para a diminuição da indisciplina, os professores podem usar de metodologias, estratégias e materiais diferenciados, para que a aula seja agradável, coerente, crítica, em que alunos e professores possam dialogar sobre o assunto sem conversas paralelas, mas, sim, promovendo discussões acerca do conteúdo que ajudem na compreensão do tema da aula.

A escola também deve desempenhar seu papel como formadora de cidadãos críticos e comprometidos e auxiliar o professor no trabalho com a indisciplina, pois apenas assim o ensino pode melhorar. Faz-se necessário, também, incluir os pais e a família, por compreender que são de suma importância para a formação do aluno. Somente assim, trabalhando todos juntos, família e escola, é que se alcançará bons resultados que repercutam em mudanças significativas para o futuro do contexto escolar.

Referências

- COSTA, G. B. da *et. al.* *Indisciplina no contexto escolar e sua relação com o processo de ensino-aprendizagem*. Disponível em: <periodicos.ifpb.edu.br/index.php/praxis/article/download/94/73>. Acesso em: 15 jan. 2017.
- ECCHELI, S. D. A motivação como prevenção da indisciplina. *Educar*, n. 32, Curitiba, Ed. UFPR, p. 199-213, 2008.
- FERREIRA, A. M. A gênese da indisciplina na relação professor-aluno. In: EDUCERE – CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9., 2009. Curitiba. *Anais...* Curitiba: PUCPR, 2009.
- GOLBA, M. A. de M. Os motivos da indisciplina na escola: a perspectiva dos alunos. In: EDUCERE – CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9., 2009, Curitiba. *Anais...* Curitiba: PUC, 2009.
- GOMES, M. H. *A indisciplina nas aulas de Educação Física*. 2012. 59f. Trabalho monográfico (Licenciatura em Educação Física) – Universidade de Brasília, Programa Pró-Licenciatura do Polo Porto Velho/RO, 2012.
- MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. *Ciência & Educação*, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.
- NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades. *Caderno de Pesquisas em Administração*, São Paulo, v. 1, n. 3, 1996.
- PIRES, D. B. Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. *Educação & Sociedade*, ano XX, n. 66, abr. 1999.
- RODRIGUES, I. A de A. *et. al.* Como a indisciplina em sala de aula interfere no trabalho docente. *Revista Principia*, João Pessoa, p. 21-29, dez. 2012.
- SILVA, E. G. da. *A indisciplina na visão do aluno*. Faculdade Cenecista de Osório (RS), 2011. p. 64-80.
- SILVA, E. R. da; ABUD, M. J. M. As representações docentes sobre as causas da Indisciplina na escola: de quem é a culpa? *Revista do GEL*, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 87-106, 2016.
- SIMAS, A. Professores e os desafios dentro da sala de aula. *Gazeta do Povo/Educação*, 25 ago. 2009. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/educacao/professores-e-os-desafios-dentro-da-sala-de-aula-bsmeehc611tmnmodyxmr5jrjny>>.
- VASCONCELLOS, C. dos S. *Indisciplina e disciplina escolar: fundamentos para o trabalho docente*. São Paulo: Cortez, 2009. 304 p. (Coleção Docência em Formação. Séries Problemáticas Transversais).